



LEUCEMIA INFANTIL E ADULTA: COMPARANDO TRATAMENTOS E PROGNÓSTICOS

SABRINA DA SILVA SANTOS; LUIZ HENRIQUE ALVES MACEDO; LORENA MONIQUE DA SILVA MELO

Introdução: A leucemia mieloide crônica (LMC) em crianças e jovens apresenta desafios distintos em comparação aos adultos, especialmente no que diz respeito à agressividade da doença e às respostas ao tratamento. A terapia com inibidores de tirosina quinase (TKIs) revolucionou o manejo da LMC, mas ainda há limitações significativas em relação à segurança e eficácia para o uso pediátrico a longo prazo. Apesar dos avanços, muitas das diretrizes e abordagens de tratamento são derivadas de pesquisas com adultos, ressaltando a necessidade de mais estudos específicos para a população pediátrica.

Objetivo: Comparar o tratamento e prognóstico das leucemias em pacientes adultos e pediátricos. **Materiais e métodos:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica na qual foi utilizada a base de dados PubMed - MEDLINE para pesquisar os artigos científicos utilizados. Os termos de busca foram: “leucemia”, “pediatrics”, “adults”, somados ao operador booleano “AND”. Esta busca inicial resultou na identificação de 1.664 artigos. Os critérios de inclusão foram definidos como artigos escritos em inglês ou português, publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e gratuitos. Após aplicar esses critérios de seleção de maneira rigorosa, 3 foram finalmente selecionados.

Resultados: Os estudos analisados indicam que os tratamentos para leucemia infantil e adulta seguem abordagens específicas para cada faixa etária, devido às diferenças nas características biológicas e no desenvolvimento dos pacientes. Para leucemia mieloide crônica (LMC) em crianças, o uso de inibidores de tirosina quinase (TKIs) trouxe avanços significativos, mas apresenta limitações, especialmente pelo impacto potencial no crescimento e efeitos de longo prazo. Já no caso do linfoma linfoblástico em crianças e jovens, os regimes de tratamento, que envolvem terapia intensiva com base em leucemia linfoblástica aguda, têm altas taxas de sucesso. Ademais, em crianças, a leucemia linfoblástica aguda (LLA) apresenta taxas de sobrevida mais elevadas, frequentemente superando 90% em protocolos de tratamento intensivo, enquanto em adultos, a LLA e a leucemia mieloide aguda (LMA) têm prognósticos mais desafiadores, com taxas de sobrevida significativamente mais baixas. **Conclusão:** Dessa forma, fica evidente que a leucemia mieloide crônica em crianças e jovens adultos apresenta particularidades que exigem abordagens terapêuticas diferenciadas e resulta em prognósticos distintos.

Palavras-chave: **ADULTOS; CRIANÇAS; LEUCEMIA; NEOPLASIAS; PROGNÓSTICO**